

MOÇÃO

NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA TAP E DA ANA

Considerando que:

Estão em curso processos visando a privatização dos grupos TAP e ANA que, a concretizarem-se, colocariam em causa todo o sector aéreo nacional, a soberania nacional, largas dezenas de milhares de postos de trabalho e seria uma desastre económico de proporções incalculáveis para a economia nacional.

A TAP é uma importante e prestigiada empresa pública, a companhia de bandeira de Portugal, o maior exportador nacional, com quase dois mil milhões de euros de exportações, com mais de cem milhões de euros anuais de receitas para a segurança social e constitui um poderoso grupo de empresas do sector aéreo.

A TAP representa largas dezenas de milhares de postos de trabalho, directos e indirectos e não recebe qualquer cêntimo do governo há 15 anos!

A TAP assegura a capacidade soberana nacional de transporte aéreo num País com 11 ilhas no território, com milhões de cidadãos em comunidades emigradas, em todo o mundo, com os países de expressão oficial portuguesa e onde o turismo representa uma percentagem significativa do PIB (Produto Interno Bruto).

A TAP possui uma frota jovem de 55 aviões, com oito anos de idade média e uma capacidade internacionalmente reconhecida na manutenção aeronáutica.

Já há alguns anos uma tentativa de venda da TAP à Swissair, só foi derrotada pela luta dos trabalhadores, custou milhões à companhia, a Swissair desapareceu e a TAP cresceu e afirmou-se.

A ANA é uma empresa de 100% de capitais públicos, lucrativa, que assumiu e assume, sozinha, toda a modernização e investimento na rede aeroportuária nacional, tendo no seu grupo também uma empresa de handling.

O que o governo pretende é alienar uma empresa lucrativa e estratégica e que, em conjunto com a TAP, constituiria a alienação toda a soberania nacional no sector aeroportuário, colocando-se ainda mais nas mãos dos “mercados”, prossequindo o caminho do empobrecimento e submissão.

Os aeroportos são estratégicos para o sector da aviação civil, pelo que a manutenção da sua gestão no sector público e de um modo integrado, é decisiva para a sua expansão e modernização, sem a qual a viabilidade do sector aéreo fica em risco.

As consequências da concretização destas privatizações, para além do que já foi referido, são os despedimentos, a retirada de direitos, o aumento da exploração dos trabalhadores, a abdicação da soberania nacional sobre o transporte aéreo, a destruição das empresas e do sector, ao serviço dos interesses da acumulação de capital, nacional e transnacional.

O Grupo Municipal do Partido Comunista Português, propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 11 de Dezembro de 2012 delibere:

1. Manifestar a sua discordância com os processos de privatização da TAP e da ANA, exigindo que a sua gestão se mantenha no sector público, como questão fundamental para assegurar a continuidade do sector aéreo nacional, o desenvolvimento deste sector estratégico para a economia e para a própria soberania nacional e a continuação de um serviço prestigiado e de elevada segurança para as pessoas e bens.
2. Solicitar à Câmara que intervenha junto do Governo Central para que pare os processos de privatização, mantendo ambas as empresas no sector público.
3. Enviar esta Moção para:
 - Presidente da República
 - Presidente da Assembleia da República
 - Primeiro-ministro
 - Grupos Parlamentares da Assembleia da República
 - SITAVA – Sindicato dos Trabalhadores da Aviação Civil e Aeroportos
 - Comissões de Trabalhadores da ANA, da TAP e da SPDH,

O Deputado Municipal

- António Modesto Navarro-